



JOURNAL OF
GLOBAL STUDIES

ISSN 1518-1219

<http://www.meridiano47.info>

Rogério de Souza Farias

Universidade de Brasília, Instituto de
Relações Internacionais, Brasília – DF,
Brazil (rofarias@gmail.com).

 ORCID ID:
orcid.org/0000-0001-6678-0984

Antônio Carlos Lessa

Universidade de Brasília, Instituto de
Relações Internacionais, Brasília – DF,
Brazil (alesa@unb.br).

 ORCID ID:
orcid.org/0000-0001-8593-8708

Copyright:

- This is an open-access article distributed under the terms of a Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided that the original author and source are credited.
- Este é um artigo publicado em acesso aberto e distribuído sob os termos da Licença de Atribuição Creative Commons, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que o autor e a fonte originais sejam creditados.



Introdução ao *Roundtable Review* do livro “Juca Paranhos: o Barão do Rio Branco”, de Luis Cláudio Villafañe Gomes Santos

Introduction to the Roundtable Review of the book “Juca Paranhos: The Baron of Rio Branco”, by Luis Cláudio Villafañe Gomes Santos

DOI: <http://dx.doi.org/10.20889/M47e20001>

Recebido em 12 de fevereiro 2019

Aprovado em 15 de março de 2019

Resumo

Introdução ao *Roundtable Review* do livro “Juca Paranhos: o Barão do Rio Branco”, de Luis Cláudio Villafañe Gomes Santos (Santos, Luis Cláudio Villafañe G. *Juca Paranhos: o Barão do Rio Branco*. São Paulo: Companhia das Letras, 2018, 560p).

Abstract

Introduction to the *Roundtable Review* of the book “Juca Paranhos: The Baron of Rio Branco”, by Luis Cláudio Villafañe Gomes Santos (Santos, Luis Cláudio Villafañe G. *Juca Paranhos: o Barão do Rio Branco*. São Paulo: Companhia das Letras, 2018, 560p).

Palavras-chave: História da Política Exterior do Brasil; Barão do Rio Branco; Política Externa da Primeira República; Biografia.

Keywords: History of Brazilian Foreign Policy; Baron of Rio Branco; Brazilian Foreign Policy under the First Republic; Biography.

O periódico *Meridiano 47 (Journal of Global Studies)* foi um dos primeiros periódicos científicos completamente digitais na área de humanas no Brasil. Criada em 2000 pelo Instituto Brasileiro de Relações Internacionais – IBRI, *Meridiano 47* complementava a missão editorial da sua irmã mais velha, a consolidada Revista Brasileira de Política Internacional, estabelecida em 1958. Nos seus anos iniciais, a publicação funcionou como um boletim para a divulgação de peças de opinião, publicando também resenhas de livros e artigos de resenhas.

A revista fez parte de uma geração de experimentos editoriais digitais que floresceram no projeto RelNet (*Rede Brasileira de Relações Internacionais*), um grande projeto de divulgação científica estabelecido na Universidade de Brasília em 1998, nos primórdios da internet no Brasil. *Meridiano 47* é a sobrevivente de uma geração de experimentos de publicação científica auspiciosa, pensada para veiculação exclusivamente on line e em RelNet, lançada anos antes da multiplicação de revista que foi facilitada e impulsionada pelo modelo de publicação do acesso aberto. Faziam parte desse conjunto de experimentos editoriais nascidos no contexto do RelNet a *Revista Cena Internacional* e o *Boletim Via Mundi*, ambas editadas no então Departamento de Relações Internacionais da UnB, e já extintas.

O primeiro número de *Meridiano 47* data de julho de 2000. Na carta dos editores, se declarava que o objetivo do periódico era “informar nossos leitores a respeito de fenômenos importantes, quase urgentes, para a inserção de nosso país”. Além disso, buscava-se “despertar-lhes a atenção para processos que ocorrem em áreas temáticas e geográficas aparentemente distantes de nossos interesses no plano internacional”. No mesmo documento, é apresentada a orientação dada aos que contribuíram para o primeiro número:

Aos autores da presente edição foi oferecido o desafio de ultrapassarem a simples exposição dos argumentos favoráveis e desfavoráveis a aspectos específicos a esses fenômenos. Pedimos-lhes que levantassem questões, que provocassem o debate e que acaso apontassem soluções para problemas relacionados direta ou indiretamente à inserção internacional do Brasil.

A ambiciosa missão era “congregar a comunidade brasileira de relações internacionais em torno da oferta pública e gratuita de serviços de informação e de pesquisa”, apresentando análises de conjuntura sobre temas candentes das relações internacionais, servindo para estimular e difundir o debate contemporâneo sob múltiplas perspectivas analíticas e metodológicas (Rocha e Lessa: 2000, 2).

Por sua natureza vanguardista, *Meridiano 47* tornou-se laboratório editorial para experimentação, posicionando-se em espaço privilegiado do nascente da disciplina no Brasil. Ela desde cedo serviu de solução para um dos principais dilemas da atividade acadêmica: como transformar artigos de opinião apresentados no debate público em produto acadêmico citável. Ao publicar tais fontes em uma plataforma na internet e, ao mesmo tempo, consolidá-los em um volume digital com ISSN, a revista agregou ganhos expressivos a trabalhos que antes não encontravam espaço nos meios tradicionais, especialmente na mídia impressa. Com o passar dos anos, o formato das peças de opinião foi abandonado para dar lugar a artigos científicos em formato variado, sendo que a Revista foi a primeira na área de Relações Internacionais no Brasil a aceitar peças no formato de *short papers*, com valor eminentemente científico, e com extensão um pouco menor da característica das revistas científicas tradicionais.

Nos anos seguintes, *Meridiano 47* continuou agregando novidades. Uma das primeiras foi abrir espaço para resenhas de livros. A apreciação técnica da produção científica está no cerne do desenvolvimento acadêmico e a editoria sempre avaliou como construtiva tal nicho de contribuição.

Em 2016, a revista adotou o modelo de publicação continuada, focado na publicação individual dos artigos, em oposição ao modelo tradicional, baseado em fascículos e edições. O modelo é nativo da era da comunicação científica em acesso aberto, e a sua adoção tem crescido rapidamente entre publicações científicas internacionais de grande impacto. A partir de então, *Meridiano 47* abandonou completamente a organização em fascículos, e passou a ser publicada em um único volume. É a primeira publicação da área de humanidades que adotou a publicação em volume único, como expressão da agilidade que procuramos imprimir aos processos de análise e de produção editorial.

Chegamos em 2019 ao vigésimo volume da revista, que transitou do modelo de boletim publicando peças rápidas de opinião ao de revista científica que mescla *short papers* a artigos científicos de extensão e formatação clássicas. Gostamos muito da ideia de que *Meridiano 47* é um laboratório de experimentação na publicação científica e, por isso, estamos abertos sempre a pensar formas de produção editorial inovadoras no Brasil. Acreditamos que o experimento que apresentamos neste número é especialmente valioso, e recupera a ideia de um veículo dedicado à repercussão do estado da arte da disciplina no Brasil, que fazíamos desde o início da nossa revista, com a nossa editoria de resenhas de livros. Assim, publicaremos pioneiramente uma *Roundtable Review*, construída com conjunto de resenhas e artigos de resenhas de um livro que se faz seminal já no seu lançamento. A oportunidade para o experimento veio com a publicação do livro “Juca Paranhos: o Barão do Rio Branco”, do diplomata e historiador Luis Cláudio Villafañe Gomes Santos.

A biografia do Barão já era esperada por especialistas como um divisor de águas na historiografia da política externa brasileira. Dada a importância da obra para a disciplina, resolvemos testar com ela o modelo de resenha coletiva inspirada no boletim eletrônico da comunidade de história diplomática americana H-Diplo. A rede norte-americana reúne em seu website centenas de *Roundtables*, que ascultaram o estado da arte sobre a política externa dos Estados Unidos e sobre temas correlatos.¹ O modelo da mesa redonda reúne um grupo de especialistas da área para analisar um livro recém publicado e com vocação para se estabelecer no estado da arte, cada um contando com amplo espaço para expressar criticamente as suas opiniões. O autor do livro analisado, por sua vez, interage com essas críticas, oferecendo aos leitores uma resposta detalhada e informada às análises feitas da sua obra.

A inovação da contribuição de *Meridiano 47* neste nosso volume 20 é a especialização das contribuições. Assim, cada autor optou não só por uma abordagem distinta como também se fixou em um tema no livro, de modo a prover uma análise mais circunstanciada e aprofundada da obra. Kassius Diniz Pontes examinou como a biografia avança no tema das relações entre o Brasil e os Estados Unidos na Primeira República, em especial o tratamento dado à tese da “Aliança não escrita” de Bradford Burns (Burns: 1966). Helio Franchini Neto (2019) lida com um aspecto pouco estudado da trajetória de Rio Branco: a relação entre a diplomacia e os instrumentos de poder tradicionais do Estado. Maurício Santoro debruçou-se no que considera ser um aspecto subestimado da vida do barão: sua atividade como jornalista durante o Império. Santoro realiza uma ponte desse período de

1 Ver a sessão Roundtables da comunidade H-Diplo – <https://networks.h-net.org/node/28443/pages/178324/roundtables>. Acesso em 01/03/2019.

formação com a ação do chanceler, indicando com Villafañe avançou na compreensão dessa relação. Rogério de Souza Farias apresenta a relação complexa do barão com outro segmento pouco estudado: a política doméstica. Gabriela Nunes Ferreira apresenta Rio Branco como caso particularmente relevante de personalidade que transitou da monarquia para o regime republicano, e a forma como isso agregou uma imagem de “herói relutante” por décadas à figura do diplomata. Paulo Roberto de Almeida inova ao estudar a economia política do Barão – “qual a sua compreensão dos problemas econômicos do Brasil e quais seriam as melhores políticas a serem seguidas pelo Itamaraty, para poder realçar, tanto quanto se podia, as virtudes econômicas de um país devotado basicamente à exportação de sua principal produção, o café”. O número termina com a publicação da resposta do autor do livro.

Essa volume, portanto, é muito distinto da forma tradicional de resenhas, pois permite um debate realmente genuíno e uma recepção mais sistemática de uma obra acadêmica singular do campo de estudos da história da política externa brasileira.

Referências bibliográficas

- Almeida, Paulo Roberto de. *A economia política de Rio Branco*. Meridiano 47, 20: e20007, 2019. <http://dx.doi.org/10.20889/M47e20007>;
- Burns, E. Bradford. *The unwritten alliance: Rio-Branco and Brazilian-American relations*. New York: Columbia University Press, 1966.
- Alsina Junior, João Paulo. *Rio Branco, grande estratégia e poder naval*. São Paulo: Editora da FGV, 2015.
- Farias, Rogério de Souza. *A esfinge reexaminada: o Barão do Rio Branco e a política doméstica*. Meridiano 47, 20: e20002, 2019. <http://dx.doi.org/10.20889/M47e20002>
- Ferreira, Gabriela Nunes. *(Barão do) Rio Branco, entre a Monarquia e a República*. Meridiano 47, 20: e20003, 2019. <http://dx.doi.org/10.20889/M47e20003>;
- Franchini Neto, Helio. *Realpolitik e o instrumento militar na vida e na obra do Barão do Rio Branco*. Meridiano 47, 20: e20004, 2019. <http://dx.doi.org/10.20889/M47e20004>;
- Pontes, Kassius Diniz da Silva. *Fracasso Relativo? A política de Rio Branco para os Estados Unidos*. Meridiano 47, 20: e20005, 2019. <http://dx.doi.org/10.20889/M47e20005>;
- Santoro, Maurício. *Rio Branco, jornalista*. Meridiano 47, 20: e20006, 2019. <http://dx.doi.org/10.20889/M47e20006>;
- Santos, Luís Cláudio Villafañe G. *Juca Paranhos: o Barão do Rio Branco*. São Paulo: Companhia das Letras, 2018, 560p.
- Santos, Luís Cláudio Villafañe G. *Juca Paranhos, o Barão do Rio Branco: os comentários do autor*. Meridiano 47, 20: e20008, 2019. <http://dx.doi.org/10.20889/M47e20008>
- Rocha, Antônio Jorge Ramalho da e Lessa, Antônio Carlos. *Meridiano 47: Relações Internacionais sob o prisma de Brasília*. Meridiano 47, v. 1, n. 1, p. 1-2. 2000.